

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

História em Quadrinhos nos anos Iniciais da Educação Infantil: Diversidade e o Homem do Campo em Chico Bento

Comics in Early Childhood Education: Diversity and the Rural Man in Chico Bento

Historieta en los Años Iniciales de la Educación Infantil: Diversidad y el Hombre del Campo en Chico Bento



Varlene Fernandes Bonfim Barros

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil
varlenebonfim81@gmail.com



George Leonardo Seabra Coelho

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Arraias, Tocantins, Brasil
seabracoelho@uft.edu.br



Peter Danilo de Castro Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil
peter.ferreira@aluno.ufop.edu.br



Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos

Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil
paulohenriquevasconcelos0@gmail.com



Rodrigo Gouvêa Rodrigues

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
rodrigogouvea@ufg.br

Resumo: Muitas são as utilidades para uma história em quadrinhos, desde análise de um contexto social de sua publicação até material educacional, sendo, esse último, amplamente usado por gerações. Os quadrinhos abrem uma janela para entendermos o mundo ao nosso redor, além de abrir portas para caminharmos rumo a vida adulta, ambas interligadas com a diversidade social em que estamos inseridos. Como uma das formas de conhecer o povo brasileiro e a sua diversidade, as histórias em quadrinhos em sala de aula podem ser trabalhadas desde o conceito linguístico de cada local – o regionalismo, por exemplo – e os costumes por elas praticadas, como é o caso das pessoas que vivem no interior do país. Um dos personagens ícone das Histórias em Quadrinhos (HQ), Chico Bento, carrega esses e outros valores apontados por estas linhas até aqui, que traz consigo a consciência social onde está inserido. Este artigo tem como objetivo trazer as histórias em quadrinhos, especificamente de Chico Bento, trabalhadas em sala de aula pelos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Pedro Rodrigues Neto e Benedito Pinto, no distrito de Cangas, situado no município de Santa Rosa, no estado do Tocantins. A sequência didática, destaque deste estudo, foi feita de forma interdisciplinar para analisar o modo de vida do homem do campo, dentre outros temas abordados.

Palavras-chave: Chico Bento. Diversidade. Educação. Homem do campo. Quadrinhos.

Abstract: Comic books have many uses, from analyzing the social context in which they were published to educational material, which has been widely used for generations. Comics open a way to understanding the world around us, as well as new pathways for us to move towards adulthood, both interconnected with the social diversity in which we find ourselves. As one of the ways of getting to know the Brazilian people and their diversity, comics in the classroom

can be worked on from the linguistic concept of each place - regionalism, for example - and the customs practiced by them, as is the case with people who don't live in big cities. One of the iconic comic book characters, Chico Bento, carries these and other values pointed out in these lines, bringing with him the social conscience he is inserted into. This article aims to look at the comic strips, specifically Chico Bento, used in the classroom in the early years of elementary school at the Pedro Rodrigues Neto and Benedito Pinto Municipal School, in the district of Cangas, located in the city of Santa Rosa, in Tocantins. The didactic sequence, the highlight of this study, was carried out in an interdisciplinary way to analyze, among other things, the way of life of rural men.

Keywords: Chuck Billy. Comics. Diversity. Education. Rural man.

Resumen: Existen múltiples usos para una historieta, desde el análisis de su contexto social de publicación hasta su aplicación como material educativo, siendo este último ampliamente utilizado por generaciones. Las historietas abren una ventana para comprender el mundo que nos rodea, además de abrir puertas para el desarrollo hacia la vida adulta, ambas dimensiones interconectadas con la diversidad social en la que estamos inmersos. Como una de las formas de conocer al pueblo brasileño y su diversidad, las historietas en el aula pueden trabajarse desde el concepto lingüístico propio de cada región -como el regionalismo, por ejemplo- y las costumbres practicadas en ellas, como es el caso de las personas que viven en el interior del país. Uno de los personajes icónicos de las historietas, Chico Bento, encarna estos y otros valores mencionados hasta ahora, transmitiendo una conciencia social sobre su entorno. Este artículo tiene como objetivo presentar las historietas, específicamente de Chico Bento, trabajadas en el aula en los años iniciales de la educación primaria en la Escuela Municipal Pedro Rodrigues Neto y

Benedito Pinto, ubicada en el distrito de Cangas, en el municipio de Santa Rosa, estado de Tocantins. La secuencia didáctica, eje de este estudio, se desarrolló de forma interdisciplinaria para analizar el modo de vida del hombre del campo, entre otros temas tratados.

Palabras clave: Chico Bento. Diversidad. Educación. Hombre del campo. Historieta.

Data de submissão: 14/10/2024

Data de aprovação: 29/10/2024

Introdução

Não há um consenso de quando surgiram as primeiras Histórias em Quadrinhos (HQ), mas costuma-se afirmar que teve suas experiências iniciais em meados do século XIX, com o avanço do processo de impressão que impulsionou a popularização de histórias gráficas (Mendo, 2008).

Sob essa análise, podemos identificar alguns autores que contribuíram com o desenvolvimento da linguagem dos quadrinhos, dentre eles, Rudolphe Töpffer, com **L’Histoire de Monsieur Vieux Bois** de 1827, e sua forma criativa de narrar uma história, além de Richard Outcault que, em 1894, criou um personagem fixo para uma série no jornal **New York World**, nos Estados Unidos, chamado **The Yellow Kid**¹ (Ferreira, 2023). Simultaneamente, em outras partes do mundo, as histórias seriadas começaram a se consolidar como meio de comunicação de massa (Nogueira, 2017).

A primeira obra brasileira ilustrada com o uso de caricatura com pequenas histórias foi publicada em 1831 no jornal **O Carcundão**², que circulava no estado de Pernambuco, conforme relata Vergueiro (2017). Apesar dessa primeira experiência, é considerado como a pioneira

¹ *The Yellow Kid and His New Phonograph* era a história principal de *Hogan's Alley Magazine*, uma das primeiras histórias em quadrinhos a ser impressa em cores. O artifício de usar balões para mostrar as falas dos personagens foi usado pela primeira vez com *Yellow Kid*, apesar de o próprio garoto só se comunicar por meio de mensagens que apareciam inscritas em sua roupa. Ele usava um jargão cheio de gírias, em uma linguagem típica dos guetos estadunidenses.

² Publicado em 1831, tinha em sua primeira página a ilustração de um burro dando coice em uma coluna grega, uma sátira ao Partido Restaurador, chamado de os "corcundas", que era apoiado pela Sociedade Colunas do Trono. A publicação durou somente três meses.

HQ no Brasil **As Aventuras de Nhô Quim**³, de Ângelo Agostini⁴, publicada em 1869 no jornal **Vida Fluminense**⁵.

Em 1905, surgiu a primeira publicação periódica com o uso de quadrinhos intitulada **O Tico-Tico**. Voltada para o público infantil, tinha o objetivo de atrair a atenção das crianças com conceitos de aprendizagem e era possível encontrar em suas páginas contos infantis, passatempos, poesias e matérias que abordavam datas comemorativas. Ela também serviria como veículo de informação e instrumento pedagógico do Estado brasileiro, ajudando na formação moral e cívica (Vergueiro, 2017). Além dos personagens estrangeiros adaptados, como o Chiquinho (o Buster Brown de Richard Outcault), vários personagens brasileiros surgiram em suas páginas como Reco-Reco, Bolão e Azeitona, de Luís Sá.

Gonçalo Júnior, em sua obra **A Guerra dos Gibis** (2004), conta de forma romanceada como Adolfo Aizen⁶,

³ Chamado também de *Impressões de Uma Viagem à Corte*, foi a primeira história em quadrinhos lançada no Brasil e uma das mais antigas do mundo. Foi publicada na revista *A Vida Fluminense* em 30 de janeiro de 1869, de autoria de Ângelo Agostini, e conta a história de Nhô Quim, um caipira que se muda para a cidade do Rio de Janeiro e que fica chocado com a civilização meio rural, meio urbana, sendo de fato uma caricatura dos costumes daquela época. Em 1872, a história foi continuada por Cândido Aragonez de Faria.

⁴ Foi um desenhista ítalo-brasileiro que firmou carreira no Brasil e foi o mais importante artista gráfico do Segundo Reinado. Sua carreira teve início quando estouravam os primeiros combates da Guerra do Paraguai (1864) e prolongou-se por mais de quarenta anos. Em seus últimos trabalhos, testemunhou a queda do Império e a consolidação da República oligárquica.

⁵ Foi uma revista ilustrada brasileira publicada na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1868 e 1875. A publicação tinha uma periodicidade semanal. A primeira edição foi lançada em 4 de janeiro de 1868 e a revista sucedeu a publicação *O Arlequim* (1867-1868). O primeiro diretor artístico e ilustrador foi o italiano da província de Piemonte Ângelo Agostini, sucedido na direção da revista pelo jornalista, caricaturista, ilustrador e professor brasileiro Cândido Aragonez de Faria.

⁶ Adolfo Aizen, tido por muitos como o “pai dos quadrinhos” no Brasil, foi um dos principais responsáveis pela introdução das HQs norte-americanas como Mandrake, Fantasma,

depois de uma viagem aos Estados Unidos, tornou-se o maior editor a publicar revistas em quadrinhos no Brasil (Vasconcelos, 1996). Desafio esse que Aizen só enfrentou sozinho depois que Roberto Marinho recusou sua proposta de sociedade. Mais tarde, o próprio Marinho transformou-se em seu principal concorrente e até conseguiu os direitos de publicação dos personagens que ele publicava. Uma das reviravoltas que Marinho utilizou foi o lançamento, em 1939, de uma revista semanal com o nome **Gibi**⁷. Com posterior modificação para edições mensais, a revista foi publicada até o final da década de 1960, com releituras nos anos de 1990.

Foi na década de 1960 que surgiram os personagens mais conhecidos dos quadrinhos no Brasil: **Turma da Mônica**. Criados pelo cartunista Maurício de Sousa, a turma começou pelo cachorrinho Bidu e seu “dono” Franjinha, apresentados no dia 18 de julho de 1959 no Jornal Folha da Tarde. Já na Editora Continental, Bidu ganhou sua própria revista e a turma cresceu com Titi, Manezinho, Jeremias e Chaveco (depois mudado em sua grafia para Xaveco). No segundo número surgiu o Cebolinha e, a partir de então, foram se somando às personagens femininas inspiradas nas filhas do Mauricio: Maria Cebolinha, Mônica e Magali.

Passando por três editoras - Abril (1970-1985), Globo

Tarzan, Dick Tracy, Príncipe Valente e Flash Gordon. Uma curiosidade: sempre acreditou-se que Aizen nasceu em Juazeiro, na Bahia, mas ele nasceu na Rússia.

⁷ Gibi também possui significado de moleque, menino negro. Também faz alusão aos garotos que vendiam jornais na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Ainda é nome de um personagem negro (Giby), criado por J. Carlos para a revista *O Tico-tico*, com primeira aparição em 1907, tendo poucas publicações.

(1986-2006) e Panini (2007-atualmente) -, a Turma da Mônica se consolidou como a maior franquia de HQ no Brasil com vendas para outros países, **merchandisings** diversos, animações, filmes para o cinema e parque temático. A turma também foi levada para públicos variados com a **Turma da Mônica Jovem** para adolescentes no estilo japonês dos Mangás e as **Graphic MSP**, com os personagens sendo retomados pela visão de artistas da nova geração.

O Chico Bento, criado originalmente em 1961 na revista da Cooperativa Agrícola de Cotia – SP, como coadjuvante de uma história de Hiroshi e Zezinho (os atuais Hiro e Zé da Roça), era um matuto com que os personagens principais aprontavam. Posteriormente, será feita uma análise do personagem neste trabalho.

O foco principal deste artigo é demonstrar as possibilidades de uso das HQ para o ensino nos anos iniciais da Educação Básica, particularmente como essas histórias podem contribuir para a valorização da diversidade e da identidade do homem do campo.

Essa possibilidade se deu a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997, em que as HQ passaram a ser valorizadas e vistas como uma ferramenta de aprendizagem e, tendo assim, um espaço significativo na sala de aula.

Segundo Fernandes (2007) e Paiva (2012), outra iniciativa que consolidou as HQ nas salas de aula foi o

Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), criado em 1997 com o objetivo de incentivar o hábito da leitura entre alunos da educação básica. O programa distribuiu diversos títulos de HQ para todas as escolas públicas brasileiras.

No ensino básico, as HQ podem ser uma ferramenta para dinamizar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse do aluno por leitura e contribuindo para a área de artes, as quais proporcionam o desenvolvimento do pensamento crítico e o raciocínio lógico. De acordo com Vergueiro (2017), a alfabetização na linguagem dos quadrinhos é imprescindível para que o aluno aprenda a decodificar as múltiplas mensagens nelas presentes. É nessa perspectiva que entendemos que as HQ vão além de somente transmitir conhecimento por intermédio do incentivo à leitura; elas passam a ser estímulo para que alunos e alunas sejam protagonistas de seu conhecimento, tenham autonomia crítica e consciência.

Histórias em quadrinhos, como as de Chico Bento, possuem grande aceitação entre as crianças no interior do país por proporcionarem uma relação entre o cotidiano de cidades interioranas, onde o produtor rural e o lavrador são profissões da grande parte dos homens e mulheres, e grandes centros urbanos.⁸ Grande parte da renda das pessoas em cidades do interior vem da agricultura familiar, da produção de leite, criação do gado para o corte, de

⁸ Sobre quadrinhos e suas relações com a cultura, sociedade e cultura, assim como suas possibilidades para a pesquisa, ver Lima (2023), Oliveira (2023) e Puglia (2023).

galinhas e porcos e de cavalos, que são utilizados como meio de transporte.

As HQ podem ser uma ferramenta no processo de letramento pois, ao despertar a curiosidade, a criança pode se interessar por conhecer o final da história narrada e saber o que está escrito dentro dos balões e, desse modo, criar o gosto pela leitura (Santos; Bomfim, 2015). As HQ, além da apresentação da linguagem verbal, utilizam linguagens não-verbais por meio de desenhos e onomatopeias, com quadros intercalados e de formas diferentes que ajudam a dar sentido real e imaginário à história.

Essa possibilidade faz com que o estudante se sinta dentro da história e, assim, estimula a curiosidade e a vontade de ler cada vez mais. Desta forma, essa arte sequencial se mostra um instrumento importante para a alfabetização de alunos de qualquer idade e pode ser trabalhada em todas as áreas de conhecimento. A autora Amélia Hamze (2008) afirma que:

[...] As histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser aproveitadas nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Arte, de maneira interdisciplinar, fazendo com que o aprendizado se torne ao mesmo tempo, mais reflexivo e prazeroso em nossas salas de aula. (Hamze, 2008, s/p)

Na educação infantil, a aprendizagem deve ser proposta de forma atrativa e dinâmica pelo despertar da curiosidade, da imaginação e do lúdico, com proposição de atividades que a criança aprenda brincando e se divertindo. As crianças se desenvolvem e absorvem o conhecimento a partir da construção visual e concreta dos objetos, características predominantes nessa fase da Educação Infantil, por isso é fundamental que os educadores introduzam esses alunos no mundo da leitura, de forma gradativa e diversificada, tornando esse processo espontâneo e prazeroso.

A literatura brasileira possui uma grande diversidade de gêneros textuais, em especial as HQ que apresentam textos curtos, palavras simples e temas atrativos, que envolvem um mundo imaginário de histórias de heróis, desenhos, onomatopeias e fábulas que acabam despertando a curiosidade e o interesse em ler. E, assim, desenvolvem de forma mais branda, sem pressão, tanto a escrita quanto a oralidade.

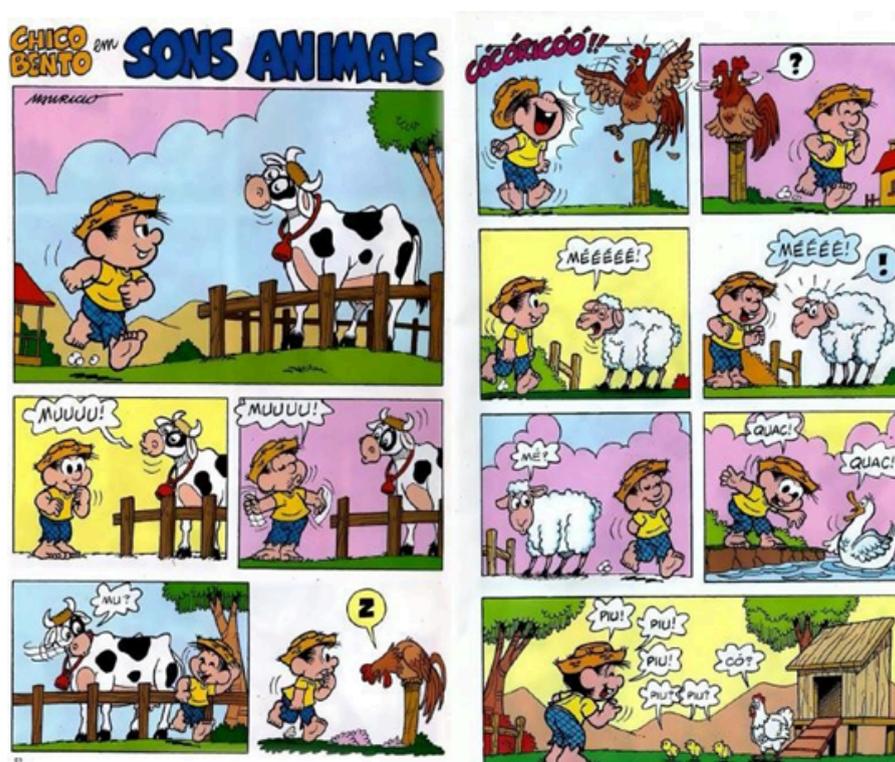
Referencial Metodológico

A pesquisa foi realizada por meio de referências bibliográficas sobre o uso das HQ na educação infantil, sobre a valorização e diversidade do homem do campo, tendo como principais autores: Ferreira (2021), Guimarães

(2012), Leal (2020), Luiz e Castro (2020) e Pessoa (2006). Esses autores ressaltam o uso das HQ como recurso didático fundamental e de grande importância na educação básica de forma dinâmica para o desenvolvimento dos alunos (intelectual, social, emocional e cognitivo).

Essa valorização se dá por meio da leitura e escrita informais (regionalistas) na história de **Chico Bento em Sons Animais** e de **Chico Bento em Os Privilégios da Cidade** (ambas edição n. 1, jan., 2007), que se identificam com o cotidiano dos alunos das escolas que moram no interior do Tocantins, como podemos ver nas imagens abaixo (Figura 1; Figura 2).

Figura 01: *Chico Bento em Sons Animais*



Fonte: *Português Pai D'égua* (2013)⁹.

Figure 02: *Chico Bento em Os privilégios da cidade*¹¹



Fonte: Canal do YouTube (2023).¹⁰

As HQ acima foram trabalhadas a partir de uma sequência didática (SD) com a temática sobre identidade e a valorização do povo do campo. A SD foi trabalhada de forma interdisciplinar com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Pedro Rodrigues Neto¹¹. Foram desenvolvidas as seguintes áreas de conhecimentos: Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; e os

⁹ Disponível em: <http://portuguesaidegua.blogspot.com/2013/05/momento-de-leitura.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LuYX0J-7_bA. Acesso em: 31 jan. 2023.

¹¹ A Unidade Escolar na qual foi realizada a atividade como parte desta pesquisa foi a Escola Pedro Rodrigues Neto, que atende, atualmente, 118 alunos, todos provenientes da zona rural, sendo distribuídos em 6 salas de aula, com oferta da série/ano do pré-escolar I ao 9º ano do ensino fundamental.

componentes curriculares: Língua Portuguesa, Geografia, História, Ciências e Arte.

A unidade Escolar Benedito Pinto foi criada em 1994, na época ainda distrito de Natividade-TO, para suplantando as necessidades de espaço, conforto e melhoramento na qualidade educacional. Em 1998, o prefeito Albino Teixeira de Oliveira cria a extensão da unidade anterior por meio da Escola Municipal Pedro Rodrigues Neto, no distrito de Cangas-TO, situado no agora município de Santa Rosa-TO, que até hoje se localiza no mesmo endereço.

As escolas municipais estão situadas em comunidade carente, onde grande parte da população participa de programas assistenciais como bolsa família, bolsa universitária, auxílio-doença, dentre outros, o que comprova que a grande maioria dispõe de poucos recursos financeiros, fazendo com que a escola seja espaço de transformação social. As escolas defendem uma corrente pedagógica embasada nas teorias sociointeracionistas e construtivistas de Vygotsky e Piaget, respectivamente, buscando considerar a diversificada população atendida, adequando as ações à realidade dos alunos e da comunidade. Os alunos, de um modo geral, seguem o fluxo escolar compatível com a idade/série e participam das atividades propostas por essas instituições, porém, alguns recebem pouco apoio e acompanhamento da família, ficando a escola responsável por suprir essa necessidade.

Quadrinhos e Ensino: Uma Proposta Metodológica

Neste tópico será destacada a importância das HQ na educação básica, a valorização do homem do campo e a sua diversidade. A partir das leituras e estudos sobre essa temática, entendemos que os autores já mencionados concordam com as possibilidades da utilização das HQ de duas formas:

1. Como recurso didático para o ensino e aprendizado do reconhecimento e diferenciação do espaço rural e urbano, reconhecendo os animais que estão presentes na história e a importância deles como fonte de renda na vida das famílias camponesas e na alimentação de toda a sociedade.
2. Como recurso didático para debater temas de caráter étnico-social, como as diferenças entre a população rural e urbana, a diversidade cultural entre elas e o preconceito linguístico existente até hoje.

Para Neto e Silva (2015), a possibilidade de trabalhar com as temáticas acima permitem que defendamos “uma educação problematizadora, que considere a realidade da origem cultural dos educandos e das educandas, e possibilite-lhes oportunidades para conscientizar-se de sua própria leitura de mundo e também das leituras de mundo de grupos e outros indivíduos” (Neto; Silva, 2015).

Para Pessoa (2006), o uso das HQ é alternativo e se contrapõem às metodologias de ensino já consolidadas e tradicionais, pois os usos didáticos apresentam-se como métodos alternativos. Apesar do preconceito referente ao uso das HQ em sala de aula, o autor defende que esses produtos culturais são, entre todas as formas de artes, uma das mídias mais populares entre os estudantes de quaisquer níveis escolares por sua acessibilidade (baixo custo e fácil compreensão).

Mediante esse assunto, Pessoa (2006) enfatiza a importância de valorizar o uso das HQ como uma metodologia que contribui para o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança, e por ser de fácil acesso e compreensão, se torna atrativo, em outras palavras:

[...] com um baixo custo, é possível produzir os próprios gibis, o que estimula a elaboração de pequenos contos, arte figurativa, design, interação entre alunos na divisão de tarefas dentro de uma construção de textos e desenhos e, até mesmo, inicia uma trajetória profissional, caso o aluno opte por seguir a carreira de Quadrinista (Pessoa, 2006, p. 11)

Nessa vertente, a abertura da obra **As histórias em quadrinhos no Brasil - Teoria e prática**, de Calazans (1997), elucida a importância das universidades e de pesquisadores se aprofundarem em suas análises para a expansão dessa ferramenta de estudo que transcende o entretenimento:

Valorizados estão os quadrinhos, por terem assumido com tanto entusiasmo pelo empertigado e sisudo meio acadêmico, que até então lhes devotava cuidadoso distanciamento para não ver maculado – como julgavam – o conceito de ilustres intelectuais, nem desviar-lhe o interesse para tema tão trivial de criança. Valorizada está a própria universidade ao se voltar para eles, redimensionando a eficácia, a penetração desse nosso meio de comunicação e a sua riqueza enquanto arte e sistema de significação. (Calazans, 1997, p. 11)

Luiz e Castro (2020) chamam a atenção para a séria resistência ao uso das HQ como material de ensino. Essa resistência se dá pelo fato de existir preconceito referente às HQ, sendo consideradas apenas como entretenimento, não enquanto um gênero textual. E, assim, tachado como um material que não proporciona conhecimento para o ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Essa desvalorização das HQ como forma literária pode ser explicada pela subutilização dessas expressões artísticas nos meios educacionais, sendo em grande parte substituídos por meios digitais e de fácil acessibilidade como, por exemplo, vídeos do *YouTube*, que possuem um enorme acervo de histórias narradas e apresentadas de diversas formas de arte e gêneros textuais.

No que se refere aos pontos abordados pelos autores supracitados, Leal (2020) apresenta variadas formas de usar as HQ: no ensino de História, uma aula sobre o preconceito com as pessoas do interior pelos moradores das grandes capitais; em Ciências, com as características e desenvolvimento dos animais; em Geografia, pode-se

trabalhar o sujeito e seu lugar no mundo - a cidade e o campo: aproximações e diferenças entre outros temas de forma interdisciplinar diante da riqueza do material, sendo de suma importância na formação social dos alunos na educação básica.

Leal (2020) apresenta os usos das HQ por meio de uma ação pedagógica voltada a incentivar a reflexão e a desconstrução de ideias que inferiorizam os negros. Nesse sentido, o autor evidencia o uso das HQ na sala de aula como caminho que abre possibilidades para a produção de conhecimento, visando o desenvolvimento da observação, criatividade, criticidade e do interesse dos alunos. Seus usos, segundo o autor, abrem espaço para o questionamento do certo e errado em questões raciais a partir das narrativas.

Segundo Leal (2020), os PCNs buscaram conduzir os professores com orientações para fazer uso das HQ, as quais devem ser utilizadas em sala de aula de formas diversificadas e interdisciplinares. A criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em 2008, proporcionou a distribuição de vários exemplares de HQ para escolas públicas da Educação Básica, e teve por objetivo incentivar o hábito da leitura e permitir aos alunos uma maior acessibilidade a obras literárias de diversos gêneros textuais, em especial as HQ.

No entanto, Pessoa (2006), Luiz e Castro (2020) ressaltam que, apesar do maior incentivo a utilização das HQ com o PNBE, não foi isso que aconteceu na prática.

Logo, podemos concluir que não houve avanço no uso de materiais, como os quadrinhos, no ensino pedagógico, pois ainda existe por parte dos docentes o preconceito no seu uso como ferramenta metodológica de ensino. É, pois, importante que políticas públicas garantam a disseminação da cultura das HQ, assim como de outras obras literárias nacionais na sala de aula.

Outro grande problema evidenciado pelos autores é que a grande maioria das escolas acabam por optar por obras americanas, europeias e japonesas em detrimento de obras nacionais. Dessa forma, fica evidente o despreparo e a falta de conhecimento por parte dos docentes e gestores das redes de ensino sobre a importância das HQ como uma ferramenta pedagógica para estimular o hábito da leitura e o conhecimento da diversidade cultural.

A partir das perspectivas expostas pelos autores pesquisados sobre a importância, a contribuição e a diversidade do uso das HQ como recurso metodológico de ensino, foi criada em 1997 a normativa vigente recomendada pelo Ministério da Educação, por intermédio do PNBE. O que propôs o retorno das HQ, com o objetivo de incentivar e desenvolver o hábito da leitura e escrita dos estudantes, passando a considerá-las como recurso didático.

Os professores alegam que os alunos sentem dificuldades de produzir as HQ, na maioria pela falta de habilidade na produção da arte gráfica. Diante disso, é notória a necessidade de despertar a autoestima e

confiança, deixando claro que o importante é permitir que o aluno se sinta à vontade para se expressar artisticamente.

Conforme Luiz e Castro (2020), a prática escolar no Brasil foi pautada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados em 1997 e tinham por objetivo auxiliar os professores de todas as áreas de conhecimento e sua prática pedagógica, sendo seu uso não obrigatório. Vale ressaltar que o documento não está mais em vigor e não norteia mais a prática dos professores. Em 2017, houve a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe um currículo comum a todo o país.

Nesse documento, as HQ foram inseridas nos temas transversais da área de Linguagens nos PCNs, os quais são postos como gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita. Assim, é notório a necessidade dos estudos atuais, a fim de assegurar o cumprimento dessas diretrizes e a oferta de formações para professores da educação básica para melhor prepará-los para os desafios diários de lecionar.

Chico Bento

Pessoa (2006) destaca que as HQ são mídias populares entre os estudantes de quaisquer níveis escolares, por serem de fácil acesso e compreensão. Para Teodoro (2007), as histórias do Chico Bento seguem o mesmo padrão das demais HQ, o diferencial é o mundo caipira figurativizado e facilmente reconhecido pelos elementos representados nos

desenhos, como o sítio na roça, as roupas e modo de falar (o “caipirês”). Para Ferreira (2021), o modo de falar do Chico Bento nos quadrinhos gerou formas de preconceito em suas publicações.

No que se refere ao jeito de falar, há uma demonstração da discriminação que o personagem Chico Bento sofre, no decorrer na década de 1980, pelo sotaque que carrega. Durante esse período, Maurício de Sousa sofre perseguições por parte da Academia Brasileira de Letras pelo carregado linguajar caipira que seu personagem tem, diferentemente do encontrado, na década de 1960, em publicações em tiras de jornais. Em 1985, é encontrado um trecho de revista em quadrinho que satiriza essa crítica. De forma cômica, a personagem Dona Marocas, a professora, informa as notas de português ao Chico Bento (Ferreira, 2021, p. 67).

Conhecer a natureza gerativa da língua possibilita aprimorar seu uso em proveito do próprio desenvolvimento intelectual, fator essencial numa sociedade, hoje, globalizada e transformada pelo avanço tecnológico. Sob essa ótica, depreende-se que o gênero literário designado pode instigar a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas e despertar neles o senso crítico, visto se tratar de uma progressão temática breve que apresenta humor – dentre outros fatores, como situações inusitadas com as quais os jovens possam se identificar.

Dada a questão do próprio costume, outro ponto observado apresentado nas HQ do personagem Chico Bento, Ferreira (2021) aponta o fato do personagem carregar um conjunto de valores simples que ainda permeia na sociedade brasileira, especialmente a interiorana, a visão

do comportamento do caipira ainda é restrita ao padrão demonstrado nas HQ. Mesmo que de forma estereotipada dentro da literatura e de uma região em particular – como é o caso de Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, pois tanto Chico quanto o Jeca são da mesma região de São Paulo – traz consigo algumas particularidades culturais, dentre elas, a cordialidade. Destacando de forma cultural, o comportamento é dado pela personalidade do personagem que, para Ferreira (2021):

Dadas essas circunstâncias, esse quadro abriu portas para o tradicional personalismo, para a cultura da personalidade que enfoca uma enorme incompatibilidade entre o mundo tradicional e o moderno, entre o rural e urbano. [...] a mentalidade cordial é que permeia uma sociabilidade aparente; não se impõe ao indivíduo e não exerce efeito positivo na estruturação de uma ordem coletiva. (Ferreira, 2021, p. 66)

No que se refere a separação entre urbano e rural representadas nos quadrinhos, seus usos na sala de aula ensinam a problematização – por parte do professor – do distanciamento cultural e social entre esses espaços. Partindo dessa premissa, o uso dos quadrinhos em sala de aula abre portas para refletir sobre o mundo, as identidades, as mentalidades e os costumes, assim como a compreensão dos diferentes tipos de regionalismos.

Leal (2020), por sua vez, salienta a importância e a influência dos quadrinhos no ensino na área de humanas, especialmente para a discussão do racismo na educação básica. Seguindo as contribuições desse autor,

evidenciamos algumas características positivas quanto ao uso das HQ em escolas de ensino fundamental.

Resultado e discussão

É importante o avanço intelectual que as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental apresentaram com o uso das HQ, ao realizar um trabalho interdisciplinar por meio de uma sequência didática, desenvolvida com base na temática “identidade cultural do povo do campo” com o uso didático das histórias em quadrinhos, visando promover a valorização do homem do campo e sua diversidade cultural.

As histórias usadas em sala de aula foram escolhidas (figuras 1 e 2) pela possibilidade de serem trabalhadas de forma interdisciplinar e com vários componentes curriculares, com intuito de maior aproveitamento da riqueza do material para impulsionar conhecimentos em vários aspectos e objetos de conhecimentos.

É importante ressaltar que o processo educativo em sala de aula é obtido da interação entre o conhecimento acadêmico, as experiências do professor em sua formação e as experiências dos alunos, com a inserção dos saberes sociais, tudo isso mediado pela relação de professor/alunos (Guimarães, 2012).

O aluno se sente fascinado com a facilidade de interpretação da narrativa diante de imagens pictóricas, desenhos e formas de textos diferentes e não normatizados das HQ. Temos, ainda, como já registrado, o baixo custo que

facilita o uso e a confecção de suas próprias HQ, o que estimula a elaboração de pequenos contos, arte figurativa, *design*, interação entre alunos na divisão de tarefas dentro de uma construção de textos e desenhos e, até mesmo, inicia uma trajetória profissional (Pessoa, 2006).

Porém, mesmo diante de todos os pontos positivos, Luiz e Castro (2020) nos lembram que as HQ são pouco utilizadas como ferramentas metodológicas de ensino-aprendizagem, mas que podem ser ampliadas. É a partir dessa abordagem sistêmica e de métodos transversais na área de linguagens que as HQ devem ser definidas e apresentadas como um dos métodos adequados para o ensino de leitura e escrita, da valorização do homem do campo, do reconhecimento da diversidade cultural (linguagem regional do caipira) e o respeito às tradições. Ferreira (2021) apresenta indícios para identificar as possibilidades de se trabalhar estes pontos em sala de aula, e ainda aponta que os quadrinhos, por serem produtos culturais e que são consumíveis, conclui que Maurício de Sousa, criador do personagem Chico Bento:

[...] se inseriu nessa sociedade globalizada como um homem de visão transformadora, que se impôs diante de um organismo uno, projetou-se, identificando-se com a sociedade e acompanhando suas transformações culturais ao longo desses anos. (Ferreira, 2021, p. 57)

Diante da diversidade e o contraste entre a cidade grande e o povo do campo do interior, Parrilla (2006) relata que

A ideia de oposição entre cidades e sertões, vista por muitos autores como um dos mais significativos dilemas da formação histórica do país, foi um dos eixos centrais do processo de construção da identidade nacional, na passagem do século XIX para o XX. Essa relação geográfico-social comportou ambivalências expressas em versões distintas: as que valorizaram negativamente os sertões, vistos como espaço de barbárie e atraso cultural, e as que o idealizavam como lugar em que se desenvolveria a autêntica nacionalidade. Para além de uma localização físico geográfica, o campo e a cidade assumiram um caráter simbólico resultante de uma construção histórica. (Parrilla, 2006, p. 23)

A inserção de Maurício de Souza em uma sociedade globalizada – condição que possibilita compreender a oposição entre o urbano e rural – apontada por Ferreira (2021) abre espaço para estabelecer um diálogo com as considerações de Parrilla (2006), pois este autor demonstra que as estratégias do quadrinista podem ser um dos caminhos possíveis para trabalhar as histórias em quadrinhos – especificamente as de Chico Bento – em sala de aula. Com base nesses caminhos interpretativos, ressaltamos os potenciais didáticos das HQ no ensino fundamental. Tais potencialidades referem-se ao fato de os quadrinhos serem entendidos como produto cultural de fácil inserção e acesso (Ferreira, 2021). Para compreendermos as potencialidades das HQ do Chico Bento e trabalhar questões identitárias sobre o homem do

campo, vamos conhecer um pouco sobre a criação desse personagem. Conforme Procópio (2008):

As histórias em quadrinhos de Chico Bento, por exemplo, transmitem simbolicamente o universo brasileiro ligado à agricultura e aos valores do campo. Por mais idílico que possa parecer o mundo retratado pelo personagem, é necessário destacar que sua ficcionalidade traz efeitos de real, alguns deles de cunho autobiográfico. (Procópio, 2008, p. 183)

O personagem Chico Bento foi baseado em um tio-avô de Mauricio de Sousa que morava no interior da região metropolitana de São Paulo. De acordo com o site Alfabetizando (2008)¹², a descrição de Sandra Regina Nóia Minas (G-UFMS):

Chico é um típico caipira brasileiro, uma criança que mora com os pais na roça, trabalha duro nos afazeres com o pai como cuidar de animais, nadar pelado no rio, brincar com seus amigos Zé Lelé, Rosinha, Zé da Roça e Hiro e vive andando descalço, usa chapéu de palha todo esfarrapado e adora pescar com o pai [...]. (Minas, 2008, s/p)

Chico Bento começou a se destacar entre os demais personagens da Turma da Mônica e tornou-se o protagonista de sua própria HQ:

¹² Fonte:

<http://reginapironatto.blogspot.com/2008/04/chico-bento-das-histrias-em-quadrinhos.html>

Aos poucos, Chico Bento foi ganhando destaque até se tornar o protagonista da história. Estreou como personagem principal ainda nos anos 1960, nas páginas de um suplemento semanal de quadrinhos produzido por Maurício de Sousa no Diário de São Paulo. Nesse momento suas histórias, que até então, tinham sido retratadas em preto e branco, passaram a ser apresentadas em cores. (Parrilla, 2006, p. 8)

O personagem do Chico representa de forma bem descritiva e realista a vida do caipira, o homem do campo que tem pouco estudo, mas que trabalha muito na terra para ter seu sustento ao valorizar sua cultura e costumes. De acordo com Parrilla (2006):

A maior parte das histórias de Chico Bento ao longo da década de 1970 tem como cenário o campo: ambiente composto por árvores, céu azul, moradias e utensílios rústicos (como pilão, lamparina, fogão à lenha, etc.), animais (galinhas, vacas, carneiros, porcos, sempre em pequeno número caracterizando a pequena propriedade). Uma “vila” também compõe este espaço rural girando em órbita da venda e da Igreja. Deste modo, delinea-se também a “cultura caipira” pautada na religiosidade. O padre é uma das figuras centrais do universo ficcional de Chico Bento cujo nome já sugere a devoção. (Parrilla, 2006, p. 91)

As HQ do Chico Bento trabalham vários temas transversais de grande importância na educação e formação das crianças:

Diversos são os temas que constituem as narrativas das histórias vivenciadas por Chico Bento e sua turma como o já referido folclore, religiosidade, ou ainda as questões ecológicas, dentre outras, que buscam caracterizar o espaço e a cultura rural. A percepção do universo campesino e de seus habitantes tem como referência a cidade, uma vez que é produzida e consumida por cidadãos. (Parrilla, 2006, p. 95)

No planejamento destas aulas, fez-se uma sequência didática na qual busca trabalhar de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares de Artes, Ciências, Geografia e História. Na área de linguagens, foi trabalhado com o objetivo de promover o reconhecimento e a criação da produção do gênero textual dos quadrinhos, estudo dos textos semióticos, onde são formadas as HQs e que representam imagetivamente uma informação, por meio da escrita e de recursos visuais que auxiliam na leitura e uma melhor compreensão do leitor.

Além da oralidade e da escrita, também foi proposto, nesta área do conhecimento, a identificação da vida do campo apresentado pelo personagem Chico Bento na HQ **Chico Bento em Sons Animais**, que apresenta a linguagem da Onomatopeia para representar os sons ou ruídos de animais do sítio de Chico Bento. Para maior compreensão desse conteúdo, foi realizado com a turma a construção dos balões e seus sentidos, que foi desenvolvida em equipe, a partir da construção dos elementos que compõem as HQ.

Foi proposto também a identificação das diferenças da vida do campo com a cidade grande, que foi apresentado pelo personagem principal na história em quadrinho **Chico Bento em os Privilégios da Cidade**, a qual demonstrou por meio da escrita e imagens as facilidades encontradas na cidade pelos avanços da tecnologia. É demonstrado nos quadrinhos os privilégios de quem mora na cidade, implantados pela modernidade, exemplificando a falta da energia elétrica, água encanada e gás. Além, também, do estudo da linguagem informal e regional.

Em Geografia, é importante nesta fase do 3º ano do ensino fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes, as diversas representações, a percepção, o reconhecimento do espaço natural e urbano, aprendendo a diferenciá-los, assim como o modo de vida apresentado nas duas histórias usadas na sequência didática.

O estudo de História no 3º e 4º anos contempla-se em desenvolver a noção de lugar ao reconhecer o natural e o modificado pela ação do homem moderno, nas diferenciações entre o espaço privado e público, assim como paisagem urbana e a rural. Também concentrou-se nas observações que os alunos estavam vivenciando no cotidiano, com a disponibilidade de tecnologias e serviços dentro da sociedade.

Em Ciências, com a HQ **Chico Bento em os Privilégios da Cidade**, demonstrou na atividade escolar o ambiente natural do campo e o da cidade que sofreu várias

transformações pela ação do homem, frisando a poluição, desmatamento, queimadas e instigando os alunos a procurarem possíveis soluções, como reflorestamento, conscientização e limpeza das áreas poluídas, com intuito de recuperar tais áreas que sofrem devidas as consequências do desenvolvimento não sustentável das cidades.

Além disso, foi proposto o estudo sobre a vida e a evolução dos animais pelas características apresentadas na HQ **Chico Bento em Sons Animais**, com o intuito de que, ao final, os alunos pudessem reconhecer as características, modo de vida e o desenvolvimento dos animais.

Em Artes foi possível trabalhar o desenho livre para que as crianças se expressassem por meio da ilustração e a compreensão que aprenderam a partir das histórias trabalhadas das HQs de Chico Bento na sala de aula. A maneira de observar as histórias em quadrinhos, assim com outras disciplinas/áreas, pode despertar o lado criativo e, ao mesmo tempo e sua maneira, a criticidade sobre a imagem apresentada.

Considerações Finais

Em nossa análise identificamos as possibilidades de reflexão sobre a preconceito à cultura e ao modo de vida do homem do campo. Diante da pesquisa bibliográfica e, por meio dos resultados obtidos após a realização da sequência didática desenvolvida com a turma do 3º ano do ensino

fundamental, percebemos as possibilidades didáticas das HQ para a aprendizagem dos estudantes, pois estes se reconheceram como pertencentes ao próprio contexto social. Entretanto, não podemos negar o preconceito quanto ao uso das HQ em sala de aula, especialmente para o incentivo à leitura, para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Defendemos que as HQ podem ser reconhecidas como uma metodologia no processo de ensino aprendizagem, assim como para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e ético. Enfim, é notório que, por meio das atividades pedagógicas com o uso das HQ **Chico Bento em Sons Animais** e **Chico Bento em Os privilégios da Cidade**, os alunos saíram da apatia da observação para uma maior participação e concentração, tornando-se sujeitos ativos e autônomos..

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**. BRASÍLIA, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)**: LEITURA E BIBLIOTECAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, COORDENAÇÃO-GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. BRASÍLIA: MEC, 1996.

CALAZANS, FLAVIO M. A. (ORG.). **AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL**: TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO: INTERCOM, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, 1997.

FERREIRA, PETER. **CHICO BENTO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO DISCURSO ENTRE MODERNIDADE E TRADIÇÃO**. CURITIBA: BRASIL PUBLISHING, 2021.

FERREIRA, PETER. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A INFLUÊNCIA DA EUROPA E EUA: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA EM CONEXÃO/CONECTADA. IN: COELHO, GEORGE LEONARDO SEABRA (ORG.). **ENSAIOS SOBRE USOS E APROPRIAÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA**. RIO DE JANEIRO: E-PUBLICAR. 2023.

FERNANDES, CÉLIA REGINA DELÁCIO. **LEITURA, LITERATURA INFANTO-JUVENIL E EDUCAÇÃO**. LONDRINA: EDUEL, 2007.

GUIMARÃES, SELVA. **DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA**. CAMPINAS: PAPIRUS, 2012.

HAMZE, AMÉLIA. HISTÓRIA EM QUADRINHOS E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

BRASIL ESCOLA [2008?]. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://EDUCADOR.BRASILOLA.UOL.COM.BR/TRABALHO-DOCENTE/HISTORIA-QUADRINHOS.HTM](https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm).

ACESSO EM: 19 SET. 2022.

JÚNIOR, GONÇALO. **A GUERRA DOS GIBIS: A FORMAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO E A CENSURA AOS QUADRINHOS, 1933-64.** SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2004.

LEAL, ELENN CLEIDIANE DO SOCORRO CHAVES. **QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA PARA A DISCUSSÃO DE RACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ANANINDEUA, 2020.

LIMA, SAVIO QUEIROZ. A PANTERA LOURA E O FAZER HISTORIOGRÁFICO: O USO DO OBJETO-FONTE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A SÍNTESE CRÍTICA TEÓRICO-METODOLÓGICA. **CONVERGÊNCIAS:**

ESTUDOS EM HUMANIDADES DIGITAIS, [S. L.], v. 1, n. 01, p. 182–195, 2023. DOI:

10.59616/CONHEHD.V1I01.107. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PERIODICOS.IFG.EDU.BR/CEHD/ARTICLE/VIEW/107](https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/107). ACESSO EM: 27 SET. 2024.

LUIZ, LUCIO; CASTRO, MÔNICA RABELLO DE. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES. **REVISTA EDUCAÇÃO,**

PESQUISA E INCLUSÃO, [S. L.], v. 1, p. 145–155, 2020. DOI:

10.18227/2675-3294REPI.V1I0.6532. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://REVISTA.UFRR.BR/REPI/ARTICLE/VIEW/E202011](https://revista.ufrr.br/repi/article/view/e202011). ACESSO EM: 21 JAN. 2022.

MENDO, ANSELMO GIMENEZ. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: IMPRESSO VS. WEB.** SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2008.

MINAS, SANDRA REGINA NÓIA. CHICO BENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

ALFABETIZANDO, 2008. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://REGINAPIRONATTO.BLOGSPOT.COM/2008/04/CHICO-BENTO-DAS-HISTRIAS-EM-QUADRINHOS.HTML](http://reginapironatto.blogspot.com/2008/04/chico-bento-das-histrias-em-quadrinhos.html). ACESSO EM: 5 SET. 2022.

NETO, ELYDIO DOS SANTOS; SILVA, MARTA REGINA DE PAULO DA. OS GIBIS ESTÃO NA ESCOLA, E AGORA? IN.: NETO, ELYDIO DOS SANTOS; SILVA, MARTA REGINA DE PAULO DA (ORGS.).

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS: OS GIBIS ESTÃO NA ESCOLA, E AGORA? SÃO PAULO: CRIATIVO, 2015, p. 10-13.

NOGUEIRA, NATANIA APARECIDA DA SILVA. **AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A ESCOLA:** PRÁTICAS QUE ULTRAPASSAM FRONTEIRAS. LEOPOLDINA: ASPAS, 2017.

PAIVA, FÁBIO DA SILVA. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS LEITORES: OS EXEMPLOS DE BATMAN E SUPERMAN. IN: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2012, CAMPINAS. **ANAIS[...]**, CAMPINAS, SP,: ALB, 2012. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://ALB.ORG.BR/ARQUIVO-MORTO/EDICOES_ANTERIORES/ANAIS17/TXTCOMPLETOS/SEM16/COLE_2676.PDF](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf). ACESSO EM: 21 AGO. 2022

PARRILLA, FRANCIELE ALINE. **CHICO BENTO, UM CAPIRA DO CAMPO OU DA CIDADE?** A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO RURAL E URBANO E DE SEUS HABITANTES NA REVISTA EM QUADRINHOS DO CHICO BENTO (1982-2000). DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM HISTÓRIA). FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, ASSIS, 2006. DISPONÍVEL: [HTTPS://REPOSITORIO.UNESP.BR/BITSTREAM/HANDLE/11449/93429/PARRILLA_FA_ME_ASSIS.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93429/parrilla_fa_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y). ACESSO EM: 5 SET. 2022.

PESSOA, ALBERTO RICARDO. **QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO:** UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. SÃO PAULO, 2006.

PROCÓPIO, MARIANA RAMALHO. **O ETHOS DO HOMEM DO CAMPO NOS QUADRINHOS DE CHICO BENTO.** DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM LINGUÍSTICA). UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFMG.BR/HANDLE/1843/ALDR-7PFPR4](https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7PFPR4). ACESSO EM: 29 SET. 2022.

PUGLIA, DOUGLAS BIAGIO. PARA ALÉM DO HUMOR: QUADRINHOS E HISTÓRIA CULTURAL DO HUMOR COMO OBJETO DE PESQUISA. **CONVERGÊNCIAS: ESTUDOS EM HUMANIDADES DIGITAIS**, [S. L.], v. 1, n. 03, p. 501-520, 2023. DOI: 10.59616/cehd.v1i03.315. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.IFG.EDU.BR/CEHD/ARTICLE/VIEW/315](https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/315). ACESSO EM: 27 SET. 2024.

OLIVEIRA, LUCAS SILVA DE. ELE É A LEI: ANTICOMUNISMO E GUERRA NUCLEAR NAS HISTÓRIAS DE JUIZ DREDD (1978-1982). **CONVERGÊNCIAS: ESTUDOS EM HUMANIDADES DIGITAIS**, [S. L.], v. 1, n. 02, p. 259–283, 2023. DOI: 10.59616/CEHD.V1I2.177. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.IFG.EDU.BR/CEHD/ARTICLE/VIEW/177](https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/177). ACESSO EM: 27 SET. 2024.

SANTOS, ADRIANA. BONFIM, ALVARENGA ANDREIA. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (LICENCIATURA EM PEDAGOGIA). FACULDADE CALAFIORI. SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG. 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTP://CALAFIORI.EDU.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/09/HIST%C3%93RIAS-EM-QUADRINHOS-RECURSO-PEDAG%C3%B3GICO-NO-PROCESSO-DE-FORMA%C3%A7%C3%A3o-DO-LEITOR.PDF](http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/HIST%C3%93RIAS-EM-QUADRINHOS-RECURSO-PEDAG%C3%B3GICO-NO-PROCESSO-DE-FORMA%C3%A7%C3%A3o-DO-LEITOR.PDF). ACESSO EM: 20 SET. 2022.

SOUSA, MAURICIO DE. **ALMANAQUE CHICO BENTO 50 ANOS**. BARUERI, SP: PANINI BOOKS, 2012.

SOUSA, MAURICIO DE. **MAURICIO: A HISTÓRIA QUE NÃO ESTÁ NO GIBI**. RIO DE JANEIRO: PRIMEIRA PESSOA, 2017.

TEODORO, CLAUDIA APARECIDA. **O SIMULACRO DO CAPIRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE CHICO BENTO**. 2007. 152 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM COMUNICAÇÃO). PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2007. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SAPIENTIA.PUCSP.BR/BITSTREAM/HANDLE/4983/1/CLAUDIA%20APARECIDA%20TEODORO.PDF](https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/4983/1/Claudia%20Aparecida%20Teodoro.pdf). ACESSO EM: 22 AGO. 2022.

VASCONCELOS, PAULO HENRIQUE CASTANHEIRA. *FALANDO A SÉRIO: CONFIGURAÇÕES DO REAL NO QUADRINHOS DE HUMOR*. BRASÍLIA: UNB. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, 1996.

VERGUEIRO, WALDOMIRO. O HUMOR GRÁFICO E O INÍCIO DOS QUADRINHOS NO BRASIL. IN: VERGUEIRO, WALDOMIRO. **PANORAMAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL**. SÃO PAULO: PETRÓPOLIS, 2017. p. 08-20.